

A abordagem de conteúdos literários nos jornais impressos piauienses “O Dia” e “Meio Norte”

Lumárya Souza de SOUSA¹
Ada Neri FERRAZ²
Leila Lima de SOUSA³

Resumo

Este artigo discute a abordagem de conteúdos literários nos jornais impressos piauienses “O Dia” e “Meio Norte” com o objetivo de revelar o pouco espaço destinado ao assunto no meio jornalístico do estado. Utilizou-se o procedimento metodológico da análise de conteúdo, com abordagem quantitativa e qualitativa, a fim de revelar a desvalorização da literatura por parte da mídia local e avaliar a amostra encontrada levando em conta abordagens, conteúdos e produção de notícia. Concluiu-se que o espaço destinado à essa especialidade temática é irrelevante quando comparado a todo conteúdo divulgado nos dois veículos estudados. Mas, notou-se que, em relação ao jornal “O Dia”, o “Meio Norte” apresentou um maior número de matérias acerca do tema. Observou-se, ainda, um desinteresse por parte dos veículos de divulgar informações locais sobre literatura que, certamente, valorizariam mais a cultura piauiense.

Palavras-chave: Literatura. Cultura. Piauí. Impresso.

Abstract

This paper discusses the approach of literary content in newspapers piauienses "O Dia" and "Meio Norte" with the aim of revealing the little space for the subject in the middle of the state newspaper. We used the methodological procedure of content analysis with a quantitative and qualitative approach in order to reveal the devaluation of literature by the local media and evaluate the sample found taking into account approaches, content and production of news. It was concluded that the space devoted to this subject specialty is irrelevant when compared to any content displayed on both vehicles studied. But, it was noted that, in relation to the newspaper "O Dia", the "Meio Norte" had a greater number of materials on the subject. We observed also a disinterest on the part of the vehicle to disseminate information about local literature that certainly would value more piauiense culture.

Keywords: Literature. Culture. Piauí. Printed.

¹ Graduanda do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí. Email: lumaryas@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí. Email: ada.naara@hotmail.com.

³ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí. Jornalista pela Universidade Estadual do Piauí. Email: leilasousa.pi@gmail.com

Introdução

A literatura, uma das sete artes, configura-se como uma temática cultural representada nos cadernos culturais de jornais impressos. Esses cadernos são capazes de estabelecer um vínculo afetivo com o leitor e em geral recebem tratamento diferenciado. É válido ressaltar que no início do jornalismo cultural esse status elevado também acompanhava o jornalista cultural. Piza (2009) destaca:

Depois dele, o jornalista cultural ganhou status: ele podia desenvolver uma carreira exclusivamente como crítico e articulista, independente de academias ou de uma obra ficcional; a tarefa tinha sua própria dignidade. (PIZA, 2009, p. 15).

No entanto, nota-se que nas duas últimas décadas essa relação se modificou juntamente com a representatividade do caderno cultural. A cultura está cada vez mais inserida na sociedade do espetáculo, do consumo imediato e da superficialidade das abordagens. E os cadernos culturais que estiveram ligados à difusão da cultura consagrada e em processo de consagração estão cada vez mais homogêneos e menos atrativos.

Avaliar e analisar nos cadernos culturais dos jornais impressos piauienses, “O Dia” e “Meio Norte”, a cobertura sobre literatura levando em conta abordagens, conteúdos e produção de notícia são os principais objetivos deste presente artigo. Verificar o espaço destinado para o conteúdo sobre literatura relacionando com o total conteúdo cultural publicado e compreender como se deu a utilização dos critérios de noticiabilidade na construção das notícias são os objetivos específicos defendidos no decorrer deste trabalho.

Para tal fim optou-se como procedimento metodológico a análise de conteúdo com abordagens quantitativas e qualitativas. Portanto, ao longo desse trabalho busca-se comprovar a hipótese de que o espaço na mídia impressa piauiense para a divulgação de informações literárias é restrito e irrelevante quando comparado ao conteúdo total publicado. Além de que os valores-notícia são deixados de lado no processo de construção da notícia. Como justificativa busca-se, ao identificar essa desvalorização do

conteúdo literário nos jornais locais analisados, provocar um alerta à cerca dos resultados obtidos com o propósito de contribuir para a reversão desse quadro.

1 Jornalismo cultural

Antes de compreender do que se trata o Jornalismo Cultural é necessária uma introdução ao conceito de “indústria cultural” proposto por Horkheimer e Adorno pela primeira vez em 1947 na obra *Dialética do Esclarecimento*. Os autores substituíram a denominação cultura de massa por indústria cultural, segundo Adorno (1967), com a intenção de eliminar a interpretação habitual que se trata de uma cultura que nasce das massas.

Na realidade da indústria cultural Wolf (2009) destaca que o mercado de massa padroniza e organiza os gostos do público e as suas necessidades impõem estereótipos e baixa qualidade.

Esse sistema condiciona por completo a forma e a função do processo de fruição e a qualidade do consumo, bem como a autonomia do consumidor. [...] A máquina da indústria cultural gira sem sair do lugar: ela mesma determina o consumo e exclui tudo o que é novo, que se configura como risco inútil, tendo elegido com primazia e eficácia dos seus produtos. (WOLF, 2009, p. 76-77).

Essa noção de indústria cultural tem sido criticada e relativizada por estudiosos como Morin (1987) que acredita em um exagero dos frankfurtianos e ressalta que apesar da indústria cultural transformar tudo em entretenimento, uma “ética do lazer”, ela apresenta dois extremos: a standardização e a individualização. Para Thompson (1995) a indústria cultural tem tendência de alienar o indivíduo e alerta para recepção social provocada por produtos culturais que “envolve uma atividade contínua de interpretação e assimilação do conteúdo significativo pelas características de um passado social de indivíduos e grupos particulares” (THOMPSON, 1995, p. 139).

Sodré (1996) questiona a desatualização do conceito de indústria cultural e que o conceito de “tecnocultura” seria o mais atualizado e indicado para um campo tão mediatizado. Essa alternativa valoriza o uso da internet e as novas formas

multidirecionais de comunicação. Ele ainda aceita a existência, na prática, de indústrias da cultura com diferentes graus de intensidade.

A antropologia de acordo com Canclini (2003) não acredita em uma cultura, mas na existência de várias culturas. Ele conceituou cultura como um processo em constante transformação, diferenciando-se da tradicional visão patrimonialista, adotando uma postura de mobilidade e ação. Segundo ele todas as culturas possuem formas próprias de organização e características que lhes são intrínsecas.

Cultura engloba tudo aquilo que é produzido pelo pensamento ou pela ação humana e é transmitido às gerações posteriores. Nessa definição, incluem-se crenças, valores, hábitos, costumes, modos de comportamento, teorias, objetos, obras de arte (LARAIA apud CUNHA, MAGALHÃES e TEIXEIRA, 2002, p.73).

Dessa forma ao considerar esse pensamento de cultura o jornalismo cultural teria que tratar também de política, economia, polícia e entre outros segmentos, ou seja, de todo o conteúdo presente no jornal impresso e não haveria necessidade de um caderno cultural específico. Mas segundo Piza (2009) o conteúdo que engloba o jornalismo cultural é tudo aquilo considerado as “sete artes” (literatura, teatro, pintura, escultura, música, arquitetura e cinema).

Rivera (2013) destaca que se por jornalismo cultural fosse entendida apenas a veiculação do gosto literário-artístico, deveria, então, ser chamado de Jornalismo de Artes. Por jornalismo cultural ele afirma:

[...] uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgatórios os terrenos das ‘belas artes’, as ‘belas letras’, as correntes do pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm a ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar sua origem ou destinação (RIVERA, 2003, p. 19).

O jornalismo cultural inicia sua história em 1711 com a revista inglesa *The Spectator* com a finalidade de tirar a filosofia dos gabinetes e bibliotecas, escolas e faculdades, e levar para clubes e assembleias, casas de chá e cafés. Portanto, segundo

Piza (2009, p. 12) a *Spectator* – portanto o jornalismo cultural de certo modo, nasceu na cidade e com a cidade. A ideia da revista era a de que o conhecimento era divertido, não mais a atividade sisuda e estática, quase sacerdotal, que os doutros pregavam.

No Brasil, a partir dos anos 80, os jornais paulistas Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo consolidaram seus cadernos culturais diários, a Ilustrada e o Caderno 2. O processo iniciou após o movimento das Diretas-já em 1984 onde os jornais usaram da efervescência cultural que a cidade vivia com a abertura da democracia no país.

Piza (2009) alerta para a tendência do jornalismo cultural, principalmente a partir dos anos 90, ampliada para além dos assuntos que não fazem parte das chamadas sete artes, inserindo-se assuntos como a moda, a gastronomia e o design. Pode-se notar isso ao compreender a programação cultural dos principais jornais brasileiros.

Observa-se uma crise de identidade do jornalismo cultural na modernidade a partir do século XX. Piza (2009) destaca que desde o surgimento dos chamados “meios de comunicação de massa” debate-se o papel do jornalismo em face dessa realidade. A partir dos anos 50 com a democratização da TV a produção de obras culturais em escala atingiu uma força e impacto sobre os hábitos e valores de todas as classes.

O jornalismo cultural pode sofrer crises de identidade frequentes, e é bom que sofra – até porque, como na arte, a condição moderna é “crítica”, isto é, envolve sinais de crise, é instável, cíclica, plural –, mas as dicotomias fáceis só lhe têm feito mal. (PIZA, 2009, p. 45).

2 Considerações sobre jornalismo e literatura

Existem duas vertentes que podem ser tomados quando se discute jornalismo e literatura. A primeira delas refere-se ao jornalismo literário como gênero. Pena (2008) afirma que escrever jornalismo literário significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

Piza (2009) comenta que a revista *New Yorker*, que teve papel fundamental ao revelar grandes escritores e cartunistas, foi a responsável por impulsionar o que se chama jornalismo literário, que não é jornalismo sobre literatura e sim com recursos da literatura. Mas o jornalismo literário vem desde os romancistas ingleses do século XVIII e XIX, com Daniel Defoe e Charles Dickens, e é presente na literatura americana com Jack London, James Agee e Hemingway, que cobriu guerras e terremotos.

Na época de seu surgimento, com o movimento chamado *New Journalism* que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960, o jornalismo literário causou um estranhamento a partir da comunidade jornalística, mas logo ganhou espaço.

Era a descoberta de que é possível na não ficção, no jornalismo, usar qualquer recurso literário, dos dialogismos tradicionais do ensaio ao fluxo de consciência, e usar muitos tipos diferentes ao mesmo tempo, ou dentro de um espaço relativamente curto... para excitar tanto intelectual como emocionalmente o leitor. (WOLFE, 2005, p. 28).

Uma das primeiras narrativas nesse estilo que se conhece é ainda em 1962, quando Gay Talese publicou uma reportagem-perfil sobre um famoso boxeador na revista *Esquire*. Nessa reportagem, como observa Bulhões (2007), já são perceptíveis alguns atributos peculiares aos ficcionistas literários. De acordo com o autor Talese constrói seu texto apoiando-se largamente em diálogos intimistas – como o entabulado entre Louis e sua esposa -, manejando com habilidade um atraente jogo narrativo-expositivo.

A segunda vertente refere-se à literatura como conteúdo jornalístico representada em cadernos culturais. A qual na análise realizada neste trabalho com amostras dos jornais impressos piauiense “O Dia” e “Meio Norte” engloba notícias de lançamentos de livros, saraus, eventos literários, concursos literários, premiação de autores, resenhas publicadas em jornais, entre outras.

Em geral não há a utilização de muitos recursos literários ou pontuações e frases munidos de licença poética. Estas notícias sobre literatura seguem os critérios de noticiabilidade das notícias sobre política, por exemplo, e se configuram apenas com o objetivo de divulgar o trabalho dos autores ou promover algum evento voltado para a

literatura. Ocorre também uma homogeneização no que se convencionou como notícia cultural. No que se refere à determinação da informação Bourdieu (1997) destaca:

Essa informação sobre a informação que permite decidir o que é importante, o que merece ser transmitido, vem em grande parte dos outros informantes. E isso leva uma espécie de nivelamento, de homogeneização das hierarquias de importância. (BOURDIEU, 1997, p. 35 e 36).

Piza (2009) também faz referência à diversidade das informações. Ele destaca que os cadernos culturais diários vêm sofrendo com o simplismo acompanhando até certo ponto a própria segmentação do mercado cultural, cada vez mais subdividido em gêneros, gerando o que ele chama de tribalização ou guetização. Ainda questiona que se a diversidade é um fator cultural e socialmente positivo, com esse novo modelo a tribalização distorce e empobrece.

No jornalismo especializado, assim como o generalizado, são necessários critérios que definam a relevância dos fatos e que por vezes são muito mais complexos do que somente o interesse público. Esse esquema de construção de notícias deve-se aos critérios de noticiabilidade, os valores-notícia partilhados por jornalistas. Traquina (2005) define:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critério e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo 'valor notícia'. (TRAQUINA, 2005, p.63).

Segundo Candido (1989) pode-se claramente perceber o poder que tem a literatura de atuar na formação do indivíduo, que pode, através da fruição da arte literária, ter suas características moldadas segundo valores que não interessam à pedagogia oficial que sejam propagados. Ele ressalta que a literatura só exercerá plenamente todas as suas

funções, se a ela for concedida a importância que lhe cabe, bem como um esforço de interpretação e compreensão de seu significado mais correto.

3 Os critérios de noticiabilidade

Para melhor compreensão do que é proposto neste artigo é necessário entender os conceitos de valores-notícias e critérios de noticiabilidade, e como eles podem influenciar no que é publicado nos jornais diariamente. Entre os autores que se dedicaram a mapear as notícias de jornais, traçando critérios de noticiabilidade, o autor português Nelson Traquina foi escolhido para tomar como referência neste trabalho.

Traquina (2002) considera que os valores-notícia estão presentes nas diferentes etapas da produção jornalística – não só na seleção dos acontecimentos, como também na própria elaboração de uma notícia – e por isso, julga necessário distinguir os valores-notícia presentes nesses dois momentos.

Os valores-notícia de seleção são aqueles que, como o nome indica, referem-se a critérios utilizados pelos jornalistas no momento de selecionar, entre tudo que aconteceu em um dia, o que merece ser publicado. Estão divididos em dois subgrupos de critérios: os substantivos, que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento conforme sua importância, e os contextuais, que se referem ao contexto de produção da notícia. Existem ainda os valores-notícia de construção – aqueles utilizados na fase de elaboração de notícias já previamente consideradas dignas de fazer parte de uma edição.

4 Procedimentos metodológicos

O presente artigo utilizou como procedimento metodológico a análise de conteúdo com abordagem qualitativa e quantitativa. Foram utilizados estes procedimentos com o objetivo de construir uma pesquisa ampla que permitisse a formação de estatísticas para serem analisadas objetivamente, mas também uma análise qualitativa capaz de mostrar o tipo de notícia veiculada sobre o tema proposto. Sobre análise de conteúdo compreende-se:

Pretende tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. Isso pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de números e percentagem, uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval. É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem. É, portanto, um método taxionômico bem concebido para (...) introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente (BARDIN, 2009, p.37).

Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de fenômenos. O método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

A análise de conteúdo, através de descrições qualitativas, ajuda a descrever e interpretar mensagens em um nível de compreensão que ultrapassa aqueles empregados em uma leitura simples, por isso foi escolhido na realização deste trabalho. Esse método de pesquisa procura identificar aspectos relativos à construção das mensagens, procurando evidenciar, segundo Bardin (2009), as condições de produção dos textos:

A análise de Conteúdo aparece em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da Análise de Conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que ocorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 2009, p. 38).

Para Richardson (1999) a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos.

Nesta pesquisa a amostra utilizada é referente aos cadernos culturais, “Torquato” e “Arte&Fest”, dos jornais locais impressos “O Dia” e “Meio-Norte” no período de tempo que compreende 01 a 30 de novembro de 2012. A escolha dos dois veículos impressos se deu por conta de serem os que possuem a maior tiragem do Estado e, portanto, os de maior audiência. O período citado foi selecionado por não configurar-se um mês que geralmente ocorrem grandes eventos de literatura no Estado. Os meses junho e maio foram particularmente evitados por abrigarem o maior evento literário do Piauí, o “Salão do Livro do Piauí – Salipi”.

Foram analisados todos os cadernos culturais desses dois jornais publicados neste período, e posteriormente selecionaram-se todas as matérias que tinham a literatura como assunto. A partir daí houve uma análise de discurso qualitativa de como a literatura é abordada nestas matérias e uma quantificação de dados para que se constituísse uma pesquisa mais objetiva.

5 Discussão e resultados

As matérias especializadas em jornalismo cultural dos jornais “O Dia” e “Meio Norte” são publicadas nos cadernos culturais “Torquato” e “Arte&Fest”. Ambos são veiculados apenas de terça a sábado dando espaço para outros cadernos específicos no domingo e na segunda. O primeiro, “Torquato”, possui quatro páginas sendo a última destinada exclusivamente à coluna social “Prisma”, exceto aos sábados, dia em que não possui a coluna e a página é cedida para conteúdo cultural. Já o caderno “Arte&Fest” também possui quatro páginas sendo a última destinada à coluna social “Inside” em todos os dias que o caderno é publicado.

No período de tempo analisado observou-se a presença de conteúdo sobre literatura em nove dias no jornal “O Dia” e no “Meio Norte” em 11. Notando-se um maior espaço destinado a esse conteúdo no jornal Meio Norte com 21 notícias (Gráfico 1). E quando relacionado com o total de matérias publicadas em todo o caderno o “O Dia” destinou apenas 9% (Gráfico 2) para tratar de literatura, enquanto o “Meio Norte” 20% (Gráfico 2).

Gráfico 1: Notícias sobre literatura

Fonte: Elaboração própria

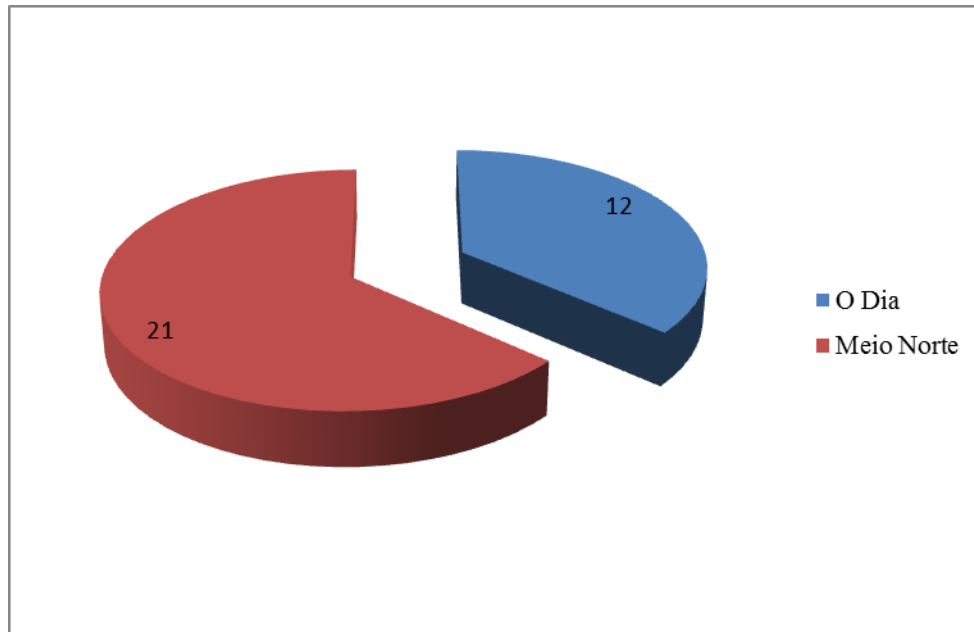
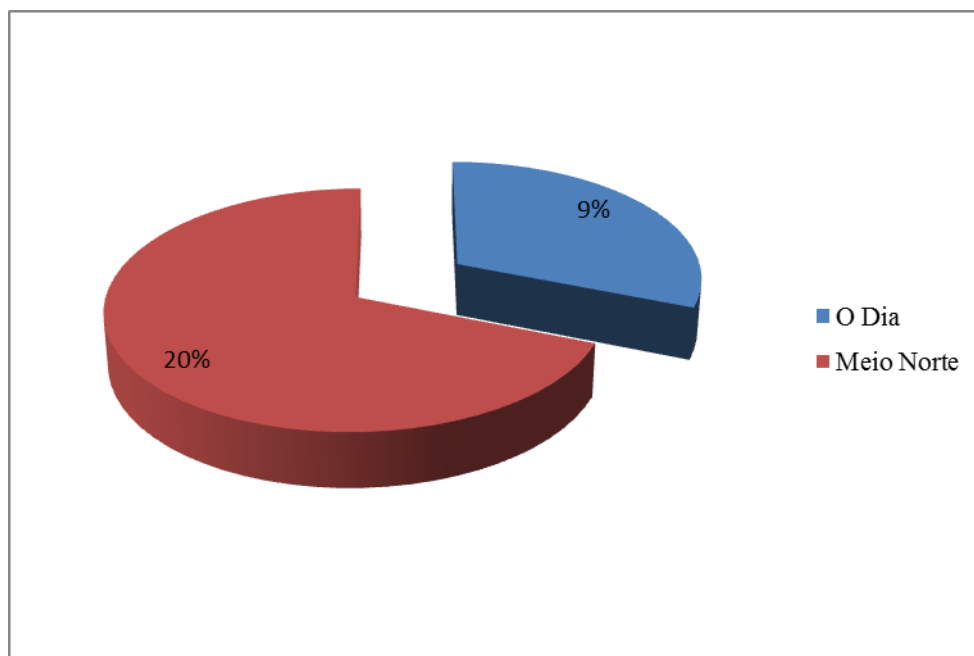


Gráfico 2: Relação do conteúdo sobre literatura publicado com espaço total dos cadernos

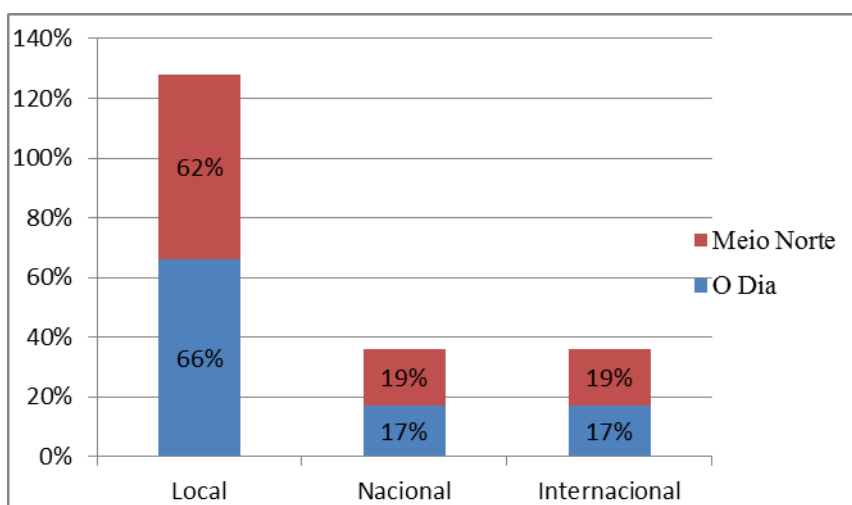
Fonte: Elaboração Própria



Em relação ao total de notícias divulgadas nos dois jornais (Gráfico 1) ao analisar os conteúdos apontados é possível também verificar uma predominância semelhante da divulgação de conteúdos locais, quais terão maior relevância para os leitores por serem jornais locais. Nota-se, portanto, 66% (Gráfico 3) de conteúdo local no “O Dia” e no “Meio Norte” 62% (Gráfico 3).

Gráfico 3: Análise da proximidade

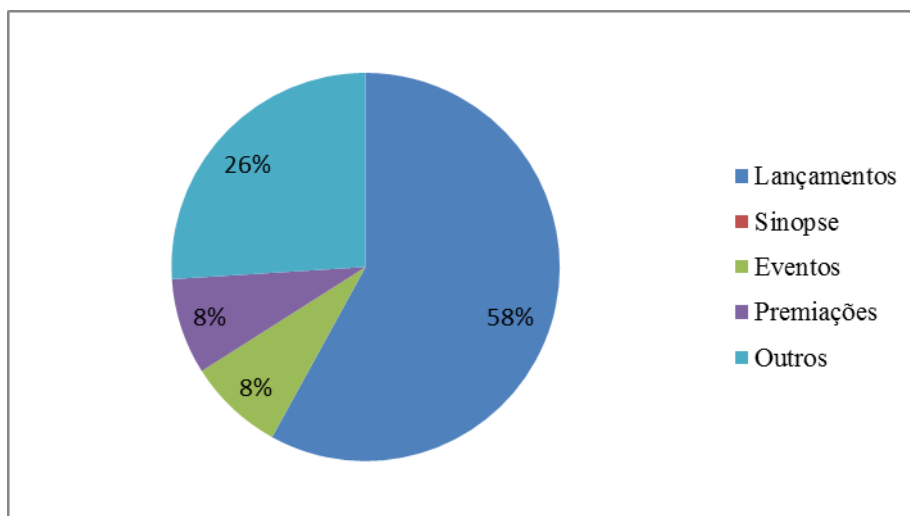
Fonte: Elaboração própria



Para a análise dos conteúdos sobre literatura divulgados no período analisado nesses dois cadernos dividiu-se as notícias em grupos temáticos de forma a observar com mais precisão a abordagem utilizada pelo veículo. As categorias são: lançamentos, sinopse, eventos, premiações e outros. Nos dois cadernos foi possível notar em maior evidência a categoria referente a lançamentos, com sete notícias no “O Dia” representando 58% (Gráfico 4) e 11 no “Meio Norte”, respectivamente 58% (Gráfico 5). No entanto, na análise do conteúdo publicado no caderno ‘Arte&Fest’ do jornal “Meio Norte” há uma maior distribuição de todas as categorias.

Gráfico 4: O Dia : análise do conteúdo

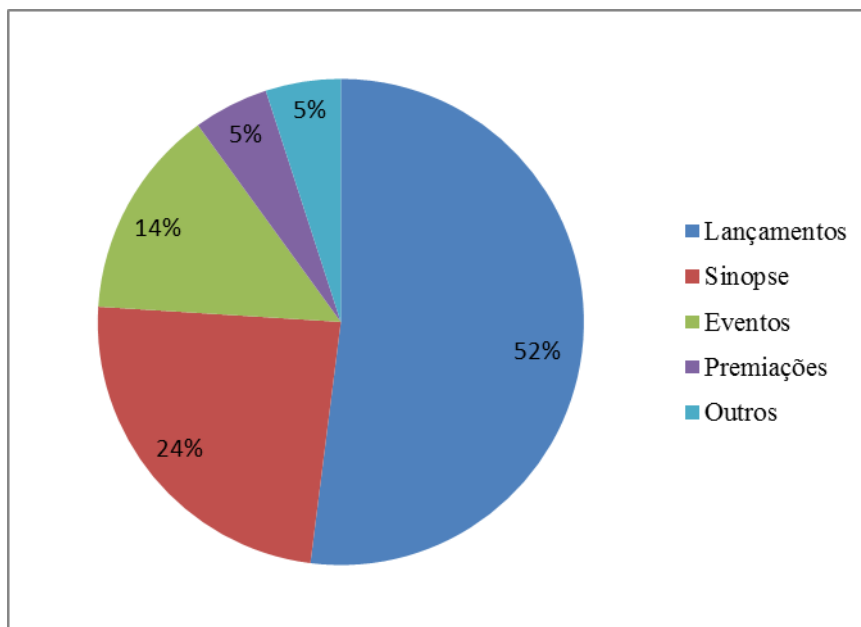
Fonte: Elaboração própria



Outros: notícias sobre escritores e futuras publicações

Gráfico 5: Meio Norte: análise do conteúdo

Fonte: Elaboração própria



Outros: futuras publicações

Para analisar o conteúdo existente nas notícias avaliadas foram considerados os critérios de noticiabilidade segundo Traquina (2002). Tendo em vista a imensa quantidade de material analisado referente à amostra de um mês, escolheram-se para expor neste trabalho apenas as notícias que se repetiram nos cadernos culturais dos dois jornais, “O Dia” e “Meio Norte”, nesse período de tempo.

Verificou-se a presença da mesma matéria nos dois veículos, qual consiste na negociação da publicação de romance da Britney Spears. No entanto, foram divulgadas em dias diferentes, no “O Dia” em 06 de novembro e “Meio Norte” em 07. Notam-se ainda semelhanças na construção textual, ambas divulgam informações apenas do autor, já que as duas referem-se ao material de agência de notícias, Terra e Folhapress.

As matérias seguem os mesmos critérios de noticiabilidade, o critério de seleção substantivo utilizado é representando pela notoriedade (a notícia é a Britney Spears e não o livro) já que valoriza uma personalidade, uma pessoa famosa e, portanto, o que acontece a ela é de interesse e rende notícia. O de construção consiste na personalização, pois valoriza a autora (Britney Spears) e fornece poucas informações sobre o livro em si.

No dia 07 o “O Dia” publicou uma notícia referente ao lançamento de um evento do Conselho de Cultura onde dá mais destaque ao evento, como costuma ocorrer em cadernos culturais, e apenas cita o lançamento da revista e do livro “Entre telhas e carnaúbas – Breve histórico da arquitetura de Campo Maior, Piauí”. Diferente do “Meio Norte” que no dia seguinte destaca com uma página de capa, informações em box e fotos. Em ambos os jornais observa-se a presença dos critérios substantivos de proximidade (em termos culturais, já que o evento é local) e o que acontece mais próximo tem mais chances de ser noticiado e o critério do tempo, pois assume uma forma de atualidade levando em conta uma agenda de eventos. Já nos critérios contextuais observa-se o critério da disponibilidade, o evento é local e há uma facilidade em fazer a cobertura.

É válido ressaltar que o dia 28 consiste no qual se apresentou mais matérias sobre literatura nos dois jornais, inclusive com mais de uma notícia por página. Nos dois jornais notaram-se duas notícias sobre o evento ocorrido em São Paulo, Balada Literária, nas quais valorizava a presença de piauienses no acontecimento. O “O Dia”

destacou mais as obras e os autores Thiago e Demétrios com fotos e informações. Já o “Meio Norte” apesar do título destacar os piauienses na construção da notícia o realce é para o evento com informações sobre ele.

Um dos critérios encontrados nas matérias é o de notabilidade, pois há um reforço da identidade ao intitular os autores com a denominação “piauienses”, o que se dá pelo fato da presença das personalidades em um evento de destaque nacional. Essa titulação reforça a ideia do regionalismo, de forma a buscar em elevar o patamar da cultura já que o fato é de repercussão em todo o país. No que remete a critérios contextuais observa-se a simplificação nos recortes, ambos utilizam uma linguagem leve, com informações gradativas e buscando obter o mesmo artifício, transformar os personagens do fato em notícia.

Nas matérias referentes ao lançamento do livro “As mães de Chico Xavier”, percebe-se que o “O Dia”, no dia 28, deu um maior destaque que o “Meio Norte”, no mesmo dia, ao evento ao colocar uma foto maior do autor. Além disso, alguns dias antes o mesmo jornal publicou uma entrevista com o autor do livro, também comentando sobre o lançamento, o que significa duas matérias sobre o mesmo assunto em um curto espaço de tempo.

Ambas as matérias fornecem uma pequena sinopse do livro e divulgam informações sobre o autor que justificam o conhecimento sobre o assunto da publicação. As matérias seguem os mesmos critérios de noticiabilidade, apesar do “O Dia” sugerir a existência do critério de seleção notoriedade por anteriormente ter feito uma entrevista com o jornalista Saulo Gomes, autor da obra. O critério de seleção substantivo utilizados foi proximidade (o lançamento será feito em Teresina), o de seleção contextual foi facilidade na cobertura (por se tratar de um evento). O critério de construção utilizado foi o de simplificação, o que pode ser percebido na forma simples que o texto foi escrito.

As matérias sobre o lançamento do novo livro de Assis Brasil e de um documentário sobre a vida do escritor são abordadas de formas diferentes pelos dois jornais. O “Meio Norte”, no dia 28, destaca toda a capa para o escritor, dando maior ênfase ao documentário, mas sem deixar de detalhar sobre o lançamento de seu novo

livro, destacando uma pequena sinopse em um box. A matéria contém diversas fotos e fala um pouco sobre sua carreira na literatura.

O jornal “O Dia”, apenas no dia 29, destina um espaço menor para a matéria. E ao contrário do outro jornal, oferece maior destaque ao lançamento do livro e não do documentário sobre a vida do autor. Para o documentário, a matéria acrescenta um box onde fornece alguns detalhes sobre a produção e realização do trabalho. Os critérios de noticiabilidade de seleção substantivo utilizados nestas matérias são notoriedade, por se tratar de um escritor local reconhecido nacionalmente, e proximidade, por ser um evento que ocorrerá em Teresina. O critério de construção utilizado foi o de personalização porque as matérias sempre destacam a importância de Assis Brasil para o Piauí.

Em relação às notícias veiculadas sobre os dois livros com poemas inéditos de Torquato Neto, os dois jornais utilizam da mesma abordagem para tratar o tema, mesmo que em dias diferentes “Meio Norte” no dia 27 e “O Dia” em 29, destacam o fato dos poemas serem inéditos mesmo muitos anos depois da morte do poeta. O que chama atenção é o pouco espaço destinado à notícia em ambos os jornais. O mais curioso é o jornal “O Dia” que possui o nome de seu caderno de cultura como “Torquato” e não dá o devido destaque ao autor.

Ambos os jornais destacam a importância do autor piauiense no movimento do Tropicalismo no Brasil. O critério de noticiabilidade utilizado é notoriedade, por conta da importância de Torquato Neto na poesia nacional e o contextual é facilidade em cobrir, por tratar-se de um evento. O critério de construção utilizado é o de personalização, pois ambas as matérias dão destaque aos feitos do poeta no Brasil.

Considerações finais

Este trabalho de pesquisa se propôs a realizar um estudo da abordagem das notícias sobre literatura nos dois cadernos culturais dos jornais impressos de maior tiragem do Piauí. Comprovou-se que ambos os jornais oferecem pouco espaço para matérias sobre o tema. Além disso, nota-se ainda que este espaço, por muitas vezes, é restrito a apenas lançamentos de livros ou eventos pontuais que previamente já fazem parte da agenda dos jornalistas.

Observa-se na análise qualitativa que os critérios de noticiabilidade utilizados nas matérias analisadas se repetiram em muitos momentos, o que acaba empobrecendo os conteúdos divulgados referentes à literatura nos jornais, devido ao empobrecimento de diversidade da temática. Na análise quantitativa, o jornal “Meio Norte” apresentou maior número de matérias sobre o tema do que o jornal “O Dia”.

A partir dos resultados desta pesquisa, pode-se afirmar o quanto a cultura piauiense perde divulgação por desinteresse dos dois maiores jornais do estado. A cultura de shows é, evidentemente, a mais estimulada nos cadernos culturais analisados, contribuindo, também, para essa desvalorização do que é considerado local pela população.

Referências

- ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A Indústria Cultural – o Iluminismo como mistificação das massas. IN: COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Cia. Editora Nacional/Edusp, 1971, p.287-295.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa – PT: Edições 70, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Tradução, Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- BULHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.
- CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo – SP: Editora da Universidade de São Paulo, 4. ed., 2003.
- CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In.: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. **Direitos humanos e...** . São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro – RJ: Cortez, 1991.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – um conceito antropológico**. São Paulo: Zahar, 1999.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
- PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3. ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009. Coleção Comunicação.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura** – a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**. Lisboa. Quimera, 2002.

_____. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**: tradução Karina Jannini. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.